

Área Temática: Qualidade de vida, envelhecimento ativo e bem sucedido

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANENCIA

Angeli Raquel Raposo Lucena de Farias, Unipê, angeliraposo@hotmail.com

Kay Francis Leal Vieira, Unipê, kayvieira@yahoo.com

Tércia Pereira de Araújo Lima, Unipê, tercinhajp@hotmail.com

Introdução

O envelhecimento é um processo biopsicossocial que atinge o ser humano na plenitude de sua existência, a qual modifica sua relação com o tempo, o seu relacionamento com o mundo e com sua própria história. O envelhecimento é uma propriedade exclusiva dos seres vivos e envolve processos que resulta na diminuição gradativa da probabilidade de sobrevivência, acompanhada por alterações regulares na aparência, no comportamento, na experiência e nos papéis sociais¹.

Neste enfoque do envelhecimento faz-se imprescindível destacarmos as instituições asilares que visam cuidar e guardar os idosos que ali se encontram. Para tanto esta instituição necessita de uma equipe de profissionais devidamente capacitados. Entre os profissionais de enfermagem, fisioterapeutas e geriatras encontram-se o profissional cuidador de idoso, que estará mais próximo deste em seus cuidados permanentes, como nos cuidados com a higiene pessoal, atenção aos medicamentos, na conversa com os idosos, ajudá-los em momentos tensos, acompanhá-los ao médico, entre outros.

O cuidador é a pessoa que oferece cuidados para suprir a incapacidade

funcional, temporária ou definitiva². A tarefa de cuidar inclui ações que visam auxiliar o idoso, impedido física ou mentalmente, a desempenhar tarefas práticas de atividades de vida diária e de autocuidado³.

Os afazeres atribuídos ao cuidador, muitas vezes sem a orientação adequada, o suporte das instituições, a alteração das rotinas e o tempo e atenção completa despendido no cuidado com o idoso podem refletir sobre a qualidade de vida do cuidador, conforme algumas pesquisas comprovam⁴.

A qualidade de vida tornou-se um conceito amplamente difundido em diversas áreas, e, portanto, vários conceitos sobre aquela existem. Uma das mais abrangentes e utilizadas é a da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações⁵.

Visto isso, tem-se que o objetivo deste trabalho consiste em verificar a qualidade de vida dos cuidadores de uma determinada Instituição de Longa Permanência – I.L.P. na cidade de João Pessoa-PB.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem quantitativa realizada em uma instituição de longa permanência para pessoas idosas. A amostra foi composta por 8 cuidadores, de ambos os sexos, correspondendo a população total de cuidadores da referida instituição.

Como instrumento, utilizou-se o WHOQOL-bref, composto por 26 questões que avaliam quatro domínios diferentes: o físico que investiga questões como dor e desconforto; o psicológico que investiga aspectos relacionados a sentimentos e emoções; o domínio das relações sociais os quais envolvem demandas nas relações pessoais e o domínio do meio ambiente que investiga aspectos relativos à

segurança física do avaliando. Os participantes, depois de informados dos objetivos da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

A ILP visitada conta com 8 cuidadores de idosos e todos participaram da pesquisa respondendo a escala Whoqol-Bref. Verificou-se o predomínio de indivíduos do sexo feminino, 6 mulheres e apenas 2 homens, com idades variando entre 28 e 42 anos, sendo 4 casados; 2 solteiros e 2 separados. Os cuidadores dessa I.L.P. possuíam o segundo grau completo e o curso técnico em enfermagem e um dos cuidadores estava fazendo o curso superior em enfermagem.

No que tange aos resultados da escala percebeu-se que os cuidadores apresentaram uma média de 3,14 nos itens investigados. Esse nível pode ser considerado bom tendo em vista as possibilidades de respostas que variavam de 1 a 5. Lembrando que está sendo utilizado neste trabalho o valor 3 como média para avaliar o sujeito como tendo uma boa qualidade de vida.

Deve-se levar em consideração que essa escala não classifica a qualidade de vida, porém indica e/ou sinaliza em qual domínio da vida (físico, psicológico, social e ambiental) o indivíduo apresenta menor escore. Para melhor entendimento segue uma tabela explicando os valores obtidos para cada dimensão em cada cuidador.

Tabela 1: Escores dos cuidadores para cada domínio do Whoqol-Bref

Cuidador	Domínio Físico	Domínio Psicológico	Domínio Relações Sociais	Domínio Meio Ambiente	MÉDIA
A	4,57	4,5	4,33	3,12	4,03
B	3,57	4	4,66	3,5	3,84
C	3,28	4,33	3,66	3,37	3,65
D	2,71	2,66	3	2,12	2,69
E	3,28	2,83	2,66	2,25	2,80
F	2,71	2,66	3	2	2,57
G	3,28	2,5	3,66	2	2,80
H	2,85	2,66	3,33	2,25	2,80
TOTAL	3,28	3,26	3,53	2,57	3,14

Percebe-se a partir das médias extraídas da escala com base nas respostas dos indivíduos que os cuidadores D; E; F; G e H são os que apresentam escores mais baixos no que tange a qualidade de vida, identificando a necessidade de melhorar aspectos relacionados a mesma. Por outro lado, dentre os oito cuidadores dessa I.L.P., destacam-se os sujeitos A; B e C como apresentando melhor nível de qualidade de vida, visto suas médias serem maior que 3.

Ressalte-se que a qualidade de vida aqui identificada é resultado, exclusivamente, dos itens avaliados na escala utilizada.

No que tange aos domínios analisados no Whoqol-bref percebeu-se que foi no domínio Meio Ambiente que se encontra a média mais baixa, de 2,57. Isso leva a entender que a visão do sujeito em relação a segurança física; ao ambiente do lar; recursos financeiros; cuidados com a saúde; informação; recreação e lazer; ambiente físico e transporte – itens avaliados nesse domínio, necessitam ser melhor trabalhados.

Numa sequencia decrescente, de ordem de necessidade para intervenção, encontram-se os domínios psicológico, físico e social.

Considerações Finais

Os resultados obtidos sugerem que os cuidadores de idosos desta I.L.P. apresentam níveis mais insatisfatórios do que satisfatórios de qualidade de vida, considerando os índices alcançados que variam de 2,57 a 2,80. Salientando-se que cinco dos oito profissionais avaliados estão dentro do limite das médias citadas acima.

Como se trata de uma escala que avalia a qualidade de vida não se pode tomar esses dados como absolutos e, portanto, esses escores podem variar com o tempo, modificando assim o nível de satisfação com a qualidade de vida de cada

sujeito.

Por se tratar de uma profissão que exige sobremaneira fisicamente, socialmente e psicologicamente do indivíduo, se faz necessário mais pesquisas para avaliar com maior profundidade a qualidade de vida, a fim de que se possa dar um diagnóstico mais preciso e com isso elaborar um plano de intervenção. Além da realização de mais pesquisas, almeja-se que novas propostas também sejam despertadas para enriquecimento do conhecimento científico.

Referências

- ¹ Neri AL. A pesquisa em gerontologia no Brasil. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 69- 105, maio/ago. 1997.
- ² Fernandes MGM, Garcia TR. (2009). Determinantes da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 62, n. 1, Feb. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000100009&lng=en&nrm=iso>.
- ³ Neri AL. Palavras-chave em gerontologia. Campinas: Alínea Editora; 2001.
- ⁴ Amendola F, Oliveira MAC, Alvarenga MRM. Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Abr-Jun; 17(2): 266-72. Available from <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n2/07.pdf>>
- ⁵ Pereira Renata Junqueira, Cotta Rosângela Minardi Mitre, Franceschini Sylvania do Carmo Castro, Ribeiro Rita de Cássia Lanes, Sampaio Rosana Ferreira, Priore Silvia Eloiza et al . Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [serial on the Internet]. 2006 Apr [cited 2013 May 23]; 28(1): 27-38. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100005&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082006000100005>.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Campina Grande-PB/Brasil
13 a 15 de junho de 2013
www.cieh.com.br